



Trabalho 492

A SAE APLICADA AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA A SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barros; Alice Correia¹ Guilhermino, GeyssykaMorganna Soares² Dos Santos; Nadja Romeiro³

INTRODUÇÃO: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), também conhecida como processo de enfermagem, é definida atualmente como um método para a organização e prestação dos cuidados de enfermagem e é constituído por cinco fases sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução de enfermagem¹. E por meio da Resolução 358 de 15 de outubro de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem a SAE é tida como atribuição privativa do enfermeiro de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados². E a consulta de enfermagem à criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada de enfermagem, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde³. Sua realização envolve uma sequência sistematizada de ações: histórico de enfermagem e exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem, e avaliação da consulta^{3,4}.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem vivenciada no estágio curricular da disciplina Saúde da Criança I. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência de caráter descritivo, onde o período das vivências foi entre outubro e dezembro de 2012 realizadas na Unidade Básica de Saúde no município de Maceió-AL. Utilizou-se da seguinte etapa para a realização do relato: Levantamento da literatura sobre a sistematização da assistência de enfermagem e consulta de enfermagem a saúde da criança e relato de experiência da acadêmica no atendimento prestado a uma criança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a aplicação da SAE na consulta a saúde da criança foi realizada anamnese e exame físico e posteriormente a elaboração do Plano de Cuidados de Enfermagem. Onde foram encontrados os seguintes achados, anamnese e exame físico: 10/12/2012 às 15:00hs, E.V.S.M, sexo feminino, 5 anos, 19.85Kg, 106 cm de estatura, católica, cursando o jardim II; reside com os pais no bairro Jacintinho em casa de alvenaria, com água encanada e energia elétrica, possui antecedente familiar de hipertensão e diabetes (mãe), nenhum histórico de cirurgias; genitora informa alergia a picada de inseto. Veio a UBS acompanhada da genitora para consulta de rotina do programa bolsa família, apresentando manchas pequenas e hiperemiadas pelo corpo, sendo encaminhada posteriormente para o médico de plantão. Genitora informa que a criança acorda muito durante a noite, não aceita bem dieta e substitui por chocolate, refrigerante e sucos artificiais com frequência, come poucas frutas, não come verduras, não come feijão, não ingere muito líquido; Criança encontra-se orientada, eupneica, afebril (T= 36°C), normocorada e responsiva a estímulos verbais de forma clara e compreensível. E ao observar o cartão de vacina, o mesmo estava atualizado. Informa que faz uso de chupeta, se relaciona bem com outras crianças, gosta de estudar e brincar e escova sempre os dentes depois das refeições. Ao exame físico: BEG; crânio simétrico, couro cabeludo íntegro e limpo, boa distribuição e implantação dos cabelos; pavilhão auricular íntegro e higienizado; conjuntivas normocoradas, pupilas isocóricas e fotoreagentes, boa implantação dos cílios; nariz íntegro, cavidade nasal sem sujidades; mucosa oral normocorada, dentes higienizados; pescoço simétrico, gânglios submandibulares impalpáveis; tórax simétrico, mamas sem alterações, focos cardíacos audíveis, RCR em 2T

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

² – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³ - Enfermeira – Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas



Trabalho 492

com BNF s/ sopros, AP= MV + em AHT, s/ ruídos adventícios; abdome plano, RHA +, abdome indolor a palpação superficial e profunda; genitália não examinada; MMISS com pele íntegra, boa perfusão, turgor e elasticidade preservadas, extremidades aquecidas, unhas higienizadas. Informa também que a criança possui eliminação vesical e evacuação normais (mas no período da noite costumar prender a urina), SSVV= Tax: 36,2°C; P: 121bpm, pulso rítmico e normocárdico; FR: 22ipm. E posteriormente foi elaborado um Plano de Cuidados de Enfermagem, com os seguintes diagnósticos elaborados: *Diagnósticos de enfermagem*: Padrão alimentar inadequado; Calendário vacinal atualizado; Sono comprometido, Higiene Oral Preservada; *Intervenções de enfermagem*: -Incentivar a mãe a oferecer alimentos saudáveis à criança; -Educar sobre padrão alimentar satisfatório; -Ensinar a mãe os conceitos de uma boa nutrição para a criança; -Incentivar a mãe a criar um ambiente agradável e relaxante para as refeições. - Reforçar nas consultas a importância de manter calendário vacinal atualizado; - Incentivar a vinda às datas certas para vacinação da criança; -Alertar quanto a importância de um ambiente calmo; -Orientar a genitora no controle do sono diurno da criança; -Observar as circunstâncias físicas da criança (apnéia do sono, dor, desconforto). -Reforçar capacidades da criança; -Orientar o cuidador sobre a importância de estimular o autocuidado, orientando também sobre os cuidados com a higiene pessoal da criança; *Resultados esperados*: Padrão alimentar em nível esperado; Calendário Vacinal Efetivo; Sono melhorado; Higiene oral preservada; **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Neste relato foi descrito o período de observação e aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na consulta de enfermagem a saúde da criança. Período esse que foi importante para compreender que a aplicação da SAE na consulta de enfermagem é fundamental para a promoção a saúde da criança e prevenção de agravos, pois permite identificar situações de risco e atuar de forma precoce nas intercorrências. E permitiu também perceber que ações aparentemente simples como avaliar a biometria, podem contribuir grandiosamente para a melhoria da saúde infantil. Permitiu também a aquisição de uma maior praticidade e habilidade para desenvolver o processo de enfermagem de maneira holística, humanizada e científica, sempre relacionando conhecimentos multidisciplinares a teoria e a prática assistencial. Despertando assim o interesse para a adesão efetiva da sistematização do cuidar, para que assim futuros profissionais da saúde possam superar os obstáculos que impedem a implementação do processo de enfermagem nos serviços, oferecendo sempre um cuidado integral e qualificado aos clientes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM**: A consulta de enfermagem à criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada de enfermagem, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde. Sua realização envolve uma sequência sistematizada de ações: histórico de enfermagem e exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem, e avaliação da consulta. **DESCRIPTORIOS**: Processos de enfermagem; Cuidados de enfermagem; **REFERÊNCIAS**: 1. Boaventura AP. Ensino do processo de enfermagem: percepção dos alunos do curso de graduação em enfermagem. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; 2007; São José dos Campos. [acesso em 23 Jul. 2012]. Disponível em www.inicepg.univap.br. 2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Legislação. Resolução COFEN 358/2009. [acesso em 23 Jul. 2012]. Disponível em <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>. 3. Ribeiro CA, Ohara CVS, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura. In: Fujimori E, Ohara CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p. 223-47. 4. Pulga J, Fraporti L, Martinelli M, Camargo SB, Tagliari MH, Moretto EFS. Consulta de enfermagem no Programa de Saúde da Família na visão do usuário. RevTécCientEnferm. 2005; 3(11):281-9. 5. Comitê Internacional de Enfermeiros. CIPE Versão 2.0: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Algor; 2010.